

PROJETO DE VOTO DE PESAR N° 506/XV/2ª

PELO FALECIMENTO DE CARLOS AVILEZ

Carlos Victor Machado, conhecido profissionalmente por Carlos Avilez, nasceu em 13 de abril de 1935, em Lisboa, tendo-se estreado como ator profissional em 1956, na Companhia Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro, onde se manteve até 1963. Nesses anos acumulou a interpretação com a escrita de peças de teatro e com a direção de espetáculos teatrais na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e no Centro Espanhol, acabando por orientar a sua vida para a encenação, por influência de Amélia Rey Colaço.

Em 1964 estreou-se profissionalmente como encenador com a peça “Carta Perdida”, no Teatro Experimental do Porto. Ainda nesse ano dirigiu o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), onde encenou “As Bodas de Sangue” de Frederico Garcia Lorca, com música de Carlos Paredes.

Dedicou-se intensamente ao teatro enquanto ator, encenador e formador. Foi fundador do Teatro Experimental de Cascais (TEC), em 1965, que completou 58 anos de atividade em 13 de novembro último. Criou uma companhia amadora, de características inovadoras que representa um marco na história no teatro em Portugal, referindo aquando da fundação do Teatro Experimental de Cascais: “Cascais é uma região de turismo, e uma região de turismo sem teatro não pode existir”. No TEC encenou, entre outras peças, “D. Quixote”, “Fedra”, “Galileu, Galilei”, “Rei Lear” “Inês de Portugal”, “Tempestade”, “Os irmãos Karamazov”, entre outros. Mais tarde, em 1993, fundou a Escola Profissional de Teatro de Cascais, pertencendo à sua direção e integrando o seu corpo docente.

Carlos Avilez foi presidente do Instituto de Artes Cénicas, diretor do Teatro Nacional S. João, no Porto, diretor do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa. No seu percurso trabalhou com inúmeros atores salientando-se Raul Solnado, no Teatro Villaret, em Lisboa.

Foi responsável pela representação portuguesa e ao dia consagrado a Portugal na EXPO70, realizada em OSAKA, no Japão, no ano de 1970.

Em 1979 foi nomeado, juntamente com Amélia Rey Colaço, diretor da Companhia Nacional de teatro I - Teatro Popular, então sediada no Teatro São Luiz, em Lisboa.



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Trabalhou em França com Peter Brook e na Polónia com Jerzi Grotowsky, tendo, além do teatro, encenado diversas óperas entre as quais “Carmen”, “Contos de Hoffmann”, “As variedades de Proteu”, “O Capote”, “Inês de Castro”, “O Barbeiro de Sevilha” e “Madame Butterfly”.

A convite da Sociedade Porto 2001, Capital Europeia da Cultura, dirigiu a peça “Amadeus”, de Peter Shaffer, na Companhia Seiva Trupe.

No Teatro Experimental de Cascais, também no espaço Teatro Mirita Casimiro em memória da atriz que integrou o seu elenco, Carlos Avilez dedicou muitos dos seus anos de vida com especial paixão, encenando aos 88 anos de idade a sua última peça “Electra” a partir da trilogia “Electra e os Fantasmas”, de Eugene O’Neill, tendo sido a 177ª produção do TEC, que se estreou no Auditório Academia de Artes do Estoril, em Cascais, no passado dia 18 de novembro, em cena até dezembro, tendo o seu encenador falecido ontem, 22 de novembro.

Carlos Avilez foi agraciado com a Grã Cruz de Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, em 1995, salientando-se entre outros, o prémio António Pinheiro, da antiga Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a Medalha de Mérito Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, Medalha de Mérito da Associação 25 de Abril, Medalha de Mérito Cultural da Vila de Óbidos, e a Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Cascais, município onde dedicou de forma marcante a sua brilhante atividade de ator e encenador ao longo de uma extensa carreira nacional e internacional de quase 70 anos e tendo deixado em atividade inúmeros profissionais que formou.

Neste momento de enorme perda para a Cultura Portuguesa, a Assembleia da República manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Carlos Avilez, endereçando à família e amigos, as mais sinceras e sentidas condolências.

Palácio de S. Bento, 23 de Novembro de 2023.

As/Os Deputadas/os,

Joaquim Miranda Sarmento  
João Dias Coelho  
Alexandre Poço  
Tiago Moreira de Sá  
Maria Emília Apolinário  
Alexandre Simões  
Isabel Meireles  
António Topa Gomes



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

António Maló de Abreu  
António Proa  
Lina Lopes  
Fátima Ramos  
Paulo Mota Pinto  
Carlos Eduardo Reis  
André Marques  
Carla Madureira  
Dinis Ramos  
Fernanda Velez  
Guilherme Almeida  
Inês Barroso  
João Prata  
Cláudia André  
Cristina Ferreira  
Firmino Marques  
João Montenegro  
Paulo Rios de Oliveira  
Pedro Melo Lopes  
Rui Vilar  
António Prôa  
Pedro Roque  
Duarte Pacheco  
Joana Barata Lopes  
José Silvano